

REAÇÕES EM UM GRUPO UNIVERSITÁRIO NA REDE SOCIAL SOBRE UMA POSTAGEM DE DIVULGAÇÃO DA OFERTA DE REIKI EM AMBIENTE ACADÊMICO

LARA MEIATO TAVARES¹; LUCAS DA SILVA DELLALIBERA²; ISADORA
GOTTINARI KOHN³; ALINE KOHLER GEPPERT⁴; RENATA VIEIRA AVILA⁵;
ADRIZE RUTZ PORTO⁶

¹Universidade Federal de Pelotas – lameiato01@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – dellaliberalucas.97@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – isadoragottinarik@hotmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – aline.geppert@hotmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – erreavila@hotmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas – adrizeporto@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) no Brasil se alinham à definição da Organização Mundial da Saúde (OMS) de Medicina Tradicional, Complementar e Integrativa (MTCI), na qual envolvem uma série de conhecimentos, habilidades e práticas de diferentes culturas, focadas em teorias e orientações que visam promover a saúde integral, focada como um estado de bem-estar físico, mental, emocional, social e espiritual. O Sistema Único de Saúde (SUS) integra essas práticas por meio da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), instituída em 2006, que permite a oferta dessas práticas à população. Em 2017, o Reiki foi inserido como uma das PICS por meio da Portaria nº 849/2017 do Ministério da Saúde, e a PNPIC foi atualizada pela Portaria 702/2018, que lista 29 práticas oferecidas no SUS.

Nesse contexto, o Reiki, na qual em 2018 foi reconhecido oficialmente como uma especialidade da enfermagem na área das PICS pela Resolução COFEN nº 518, é uma das práticas de cura vibracional que compõem o arcabouço de técnicas de imposição de mãos e bioenergéticas, as quais promovem harmonização física, mental, espiritual e do biocampo graças à atuação estimulante sobre a energização de órgãos e centros energéticos (chakras). Idealizado por Mikao Usui no início do século 20 no Japão, o Reiki atua por meio do estímulo dos canais de energia dos seres vivos. Embora não seja uma intervenção biomédica clássica, revisões sistemáticas têm evidenciado que esta terapia pode ser útil para vários sintomas (dor, ansiedade, depressão), geralmente complementando ou, até mesmo, substituindo intervenções biomédicas (tais como o uso de fármacos) (COSTA, 2022).

Entretanto, apesar dessas comprovações sobre a eficácia dessa prática, a disseminação ainda é dificultada uma vez que a valorização da comprovação científica por experimentos e o modelo biomédico centrado na doença, gera repulsa e insegurança referente a utilização tanto em pacientes quanto profissionais da saúde por falta de vivência e de conhecimento sobre o Reiki (GOMES, 2024). Dentro da própria área da saúde, há esse embate dilemático que tais práticas não deveriam ser reconhecidas e ofertadas. Quiçá entre as diferentes áreas de conhecimentos, pode refletir obstáculos para o ensino de graduação e outras atividades numa direção multidisciplinar e a resolução de possíveis problemas complexos de maneira mais conjunta para dar conta com múltiplos olhares e abordagens (NASCIMENTO, 2018).

Na graduação, na Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), há o ensino das PICS e vivências em oficinas, incluindo o Reiki. Por meio da curricularização da extensão, o Projeto de Extensão (PE) Práticas Integrativas e Complementares na Rede de Atenção em Saúde (PIC-RAS), permeia o ensino desse conteúdo no terceiro semestre. Nesse projeto, também há atuação de multiprofissionais. Também no curso é ofertada disciplina optativa sobre PICS para graduação e pós-graduação. Assim, esse trabalho tem como objetivo analisar reações em um grupo universitário em rede social sobre uma postagem de divulgação de oferta de Reiki em ambiente acadêmico.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

Foram analisados comentários de uma postagem de 2020, sobre disponibilização de Reiki à distância para a comunidade acadêmica, no grupo universitário de uma rede social da UFPEL, na qual totalizaram 346 comentários.

Dentre esses, 110 eram a favor da oferta de Reiki, defendendo a oferta dessa prática com intuito de ter mais uma opção para a população no momento de isolamento social e sua importância no processo de cuidado dentro dos serviços de saúde. As terapias integrativas são amplamente utilizadas para melhorar a qualidade de vida, e a demanda por esses tratamentos têm crescido. Essas abordagens buscam as energias do corpo, equilibrando-se em níveis físicos, psíquicos, energéticos e espirituais. Eles auxiliam no alívio de ansiedade e dor, além de promover bem-estar emocional e superar barreiras e bloqueios mentais que impedem o desenvolvimento do potencial máximo das pessoas. A pandemia da COVID-19 aumentou os casos de estresse, nervosismo e ansiedade, afetando o bem-estar de muitas pessoas. Nesse contexto, as terapias integrativas mostram uma excelente opção para recuperar o equilíbrio físico, mental e emocional (ABREU, 2021).

Contudo, o restante dos comentários, contabilizou 236 e eram contra a realização da atividade, na qual questionavam sobre a técnica à distância e gasto público com pseudociência, na qual compararam a prática com religião. No entanto, o Reiki é uma técnica bastante simples, baseado na canalização da energia do universo e aplicação no paciente através da imposição das mãos, em que a força vital transmitida por este método abrange todo o sistema de glândulas endócrinas e órgãos do corpo, energizando o ser humano em níveis físico, mental, emocional e energético ao mesmo tempo, os quais podem ser gravemente afetados principalmente em ocasiões como a atual de pandemia e isolamento social.

O reiki é uma energia inteligente, flui para onde é necessário, quer seja no local, momento, à distância, no passado ou no futuro. É necessário que o reikiano (pessoa que aplica o Reiki) esteja devidamente sintonizado no nível 2 (formação em Reiki) para poder trabalhar à distância ou no tempo, a qual traz de volta o estado pleno de saúde, harmonia e felicidade como um instrumento de transformação e realização, além de promover o retorno ao estado original de saúde física, emocional, existencial e espiritual. Os princípios do Reiki como normas de conduta para se utilizar a técnica, os quais são: somente hoje não se zangues, somente por hoje seja grato, somente por hoje não se preocupe, somente por hoje cumpra seu dever e somente por hoje seja grato, nos quais permitem que os reikianos percebem que suas próprias ações, atitudes e pensamentos podem influenciar o meio em que ele vive, além de conceder um

estado de equilíbrio e paz interior, dizendo ainda que o Reiki coloca o próprio ser como responsável por sua condição de doença ou saúde, além de fazer o mesmo compreender sua relação com a sociedade e a natureza (ABREU, 2021).

Ademais, o conhecimento científico deve passar por quatro metas primárias: descrição, previsão, controle e explicação. Essas etapas exigem estudos específicos e testagens para validar uma hipótese como científica, em que um conhecimento é considerado científico quando é baseado em procedimentos estabelecidos, testáveis e replicáveis, ressaltando a importância da responsabilidade individual e do desenvolvimento do pensamento crítico. Assim, a pseudociência é um conjunto de crenças e práticas aos quais os seus defensores e/ou precursores desejam de forma ingênua ou maliciosa, consideram que aquele conhecimento é científico, entretanto adotam métodos que são duvidosos para investigação, ou até mesmo distorcem os resultados e as evidências disponíveis (Bastos, 2022). Porém, apesar de muitas pesquisas mostrarem benefícios dos tratamentos, especialmente em tratamentos mais longos, e que não há diferença de eficiência entre diversas modalidades terapêuticas, o ceticismo persiste. Isso porque, a ciência social não é tratada como algo exato e variável, os métodos tradicionais de validação não são suficientes para comprovar a eficácia das práticas, uma vez que dados dos "Relatos do Consumidor" complementam estudos tradicionais ao refletir a prática real da psicoterapia, por exemplo, na qual é apontado como limitações na metodologia (SOSCHINSKI, 2021). A exemplo, foi realizada uma meta-análise, na qual o objetivo foi investigar o efeito do Reiki no nível de dor, na qual o resultado obtido após a aplicação final do Reiki foi avaliado no escore de dor análogo-visual. Quando o grupo Reiki (n=104) foi comparado com o grupo controle (n=108), a diferença média padronizada foi observada como sendo -0,927 (IC 95%: -1,867 a 0,0124). Observou-se que o Reiki causou uma diminuição estatisticamente significativa de dor (DOGAN, 2018).

Outrossim, A Organização Mundial da Saúde define saúde como um estado de completo bem-estar físico, mental e social, superando o conceito antigo de saúde como mera ausência de doença. Além disso, a dimensão espiritual é considerada um importante indicador de saúde. Ao integrar a dimensão espiritual no cuidado, é essencial distinguir entre os termos religiosidade e espiritualidade, a religiosidade é entendida como uma construção multidimensional que envolve referências, comportamentos, rituais e cerimônias, podendo ser praticada em qualquer ambiente. A espiritualidade, por outro lado, refere-se à busca pelo sentido da vida e por questões fundamentais ligadas ao sagrado, podendo ou não estar associada a uma religião. O desenvolvimento da dimensão espiritual promove o encontro do propósito de vida e a transformação da realidade do indivíduo (FRANÇA, 2023). Então, como já citado, o conceito e o propósito do Reiki, é promover a espiritualidade do indivíduo, não possuindo relação com nenhuma religião, e assim contribuindo no processo de cuidado.

Portanto, esses aspectos constituem em obstáculos para o ensino multidisciplinar, visto que esses discursos e métodos de construção tradicional do saber científico, dificultam a integração e a compreensão entre as diferentes áreas do conhecimento. Isso prejudica na formação dos profissionais dentro das universidades, principalmente da área da saúde uma vez que os alunos encontraram dificuldade na comunicação e colaboração com profissionais que atuam com diferentes paradigmas, na qual é fundamental para o fornecimento de um cuidado ampliado e humanizado nos serviços de saúde em que observar o indivíduo como um todo e respeitar suas formas de autocuidado é fundamental (NASCIMENTO, 2018).

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observou-se reações em um grupo universitário em rede social que permeou discussão entre diferentes áreas do conhecimento, questionando principalmente o que é válido ou não dentro do ambiente acadêmico público, como uma ação de oferta de Reiki. A postagem teve grande repercussão, demonstrando possivelmente a dificuldade que é de compreensão das diferentes áreas sobre uma atuação mais conjunta, quiçá interdisciplinar. Tal aspecto reflete os obstáculos a serem enfrentados para o ensino multidisciplinar e outras atividades mais integradoras entre as áreas, que são as diferenças que parecem se colocar mais fortemente e acima do diálogo. Contudo, tal análise contribuiu de forma positiva em minha formação acadêmica pois compreendi a importância do diálogo e a troca de conhecimento, entre os profissionais aceitando de diferentes áreas, aceitando as inúmeras práticas, para a evolução dos serviços.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, Leonardo Scopel. REIKI: terapia alternativa auxiliar em período de pandemia. In: **XI Seminário de Extensão e Inovação da UTFPR**. 2021.

BASTOS, Emily da Rocha. A invasão da pseudociência na psicoterapia e as implicações psicológicas de práticas não regulamentadas. 2022.

COSTA, Josane Rosenilda da et al. Reiki para promoção da saúde e qualidade do sono em profissionais de enfermagem de hospital. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 75, p. e20210535, 2022.

DOGAN, Melike Demir. O efeito do reiki na dor: uma meta-análise. **Terapias Complementares na Prática Clínica**, v. 31, p. 384-387, 2018.

FRANÇA, Luiz Carlos Moraes et al. Espiritualidade e religiosidade para universitários: uma revisão de literatura. **Enfermagem Brasil**, v. 22, n. 2, p. 258-274, 2023.

GOMES, Eduardo Tavares; PÜSCHEL, Vilanice Alves de Araújo. Efetividade da terapia Reiki para ansiedade pré-operatória na cirurgia cardíaca: ensaio clínico randomizado. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 37, 2024.

NASCIMENTO, Marilene Cabral do et al. Formação em práticas integrativas e complementares em saúde: desafios para as universidades públicas. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 16, p. 751-772, 2018.

SOSCHINSKI, Caroline Keidann; SCHULP, Daiani; SILVA, Marcia Zanievicz. Ciência versus pseudociência: um duelo ainda enfrentado? Science Versus Pseudoscience: a duel still faced?. **Revista Ciências Sociais em Perspectiva**, v. 20, n. 38, 2021.